

Queremos, neste primeiro boletim de 2009, lembrar os avanços dos movimentos sociais alcançados em 2008 e ao mesmo tempo, relançar as boas energias geradas no Fórum Social Mundial que aconteceu em Belém do Pará, Amazônia brasileira.

Se a Cúpula dos Povos realizada em dezembro passado em Salvador deu visibilidade ao processo de integração regional dos países do sul do continente americano, o FSM levantou esta proposta dos regionalismos como resposta estratégica diante da crise global do capitalismo.

As recentes crises energética, alimentaria, climática, e agora a financeira, foram amplamente debatidas em ambos os eventos, tanto do ponto de vista regional quanto global, sendo enfatizada a importância de avançar na proposição de alternativas de desenvolvimento para esse outro mundo possível que vem sendo anunciado e construído.

Cúpula dos Povos em Salvador.

Por motivo da realização das Cúpulas de Presidentes do Mercosul, da UNASUL e da América Latina e Caribe, diversas organizações sociais convocadas pela ASC se reuniram em Salvador numa Cúpula dos Povos do Sul para analisar e se pronunciar sobre o processo de integração regional em curso.

A Cúpula dos Povos do Sul discutiu a segurança da soberania alimentar, energética, climática e financeira, além de questões como direitos dos povos, migrações, direitos às cidades e à segurança regional. O documento final expressa a visão dos povos da

região para a integração que queremos, com demandas claras para os governos. A marcha final, realizada no dia 15 de dezembro, tomou as ruas do centro de Salvador, Bahia, com bandeiras de lutas dos mais diferentes movimentos sociais da América Latina e do Caribe.



A integração dos povos da América Latina e do Caribe requer a abertura de um espaço de diálogo crítico que inclua os povos e não apenas os governos do continente. Neste espaço temas delicados, como a revisão dos acordos de Itaipu, as diferenças regionais frente à Rodada de Doha na OMC, e o comportamento das multinacionais brasileiras como a Odebrecht e a Petrobras na região devem ser discutidas a partir de uma perspectiva de cooperação, desenvolvimento alternativo e compreensão mútua. Não é uma tarefa simples ou rápida, mas é a única forma de fortalecer a região para enfrentar em conjunto o desafio de superação das crises financeira, alimentar, energética e climática. O destino comum dos povos da América Latina deve ser traduzido em lutas e respostas comuns.

O Instituto EQÜIT esteve presente em todo o processo organizativo da

Cúpula, e organizou ainda uma oficina no dia 12 de dezembro sobre a integração regional alternativa desde a perspectiva das mulheres, que contou com 30 participantes de diversos estados do Brasil que, posteriormente, durante os dias 13 e 14, expuseram suas produções de economia solidária numa pequena feira. Este mercado solidário foi uma demonstração de que as experiências alternativas já estão sendo implementadas pelos povos e pelas mulheres.



Fórum Social Mundial

O evento desta vez foi em Belém, em plena Amazônia brasileira, onde 92.000 participantes se encontraram num evento que já se tornou obrigatório para os movimentos sociais do mundo. Embora muito se diga que o Fórum foi criado para mostrar ao mundo que as políticas



neoliberais não podiam continuar hegemonizando o mundo globalizado e que, agora que elas já mostraram seu fracasso não teria ele a mesma vitalidade, o Fórum em Belém mostrou que os movimentos denunciaram aos quatro ventos a perversidade desse fracasso anunciado e querem agora debater as alternativas ao capitalismo que mostra esta crise sistêmica.

Houve muita concordância na análise da crise e também no debate sobre as proposições para construir e implementar alternativas a este modelo de desenvolvimento insustentável. Vários Fóruns deliberaram suas declarações em assembléias temáticas (Água, Povos Indígenas, Dívida, Mulheres, Mudanças Climáticas, entre outros), metodologia que permitiu ao Fórum avançar na perspectiva de um formato de maiores concordâncias e unificação de lutas.

A **Semana de Ação Global Contra o Capitalismo e a Guerra**, a ser realizada entre os dias 28 de Março e 4 de abril, será o primeiro ponto da agenda conjunta dos movimentos sociais globais em 2009. A crise não pode ser paga pelos trabalhadores e trabalhadoras do mundo inteiro. Esta crise está mostrando não só o fracasso das políticas neoliberais, como também o quanto o próprio capitalismo cria e recria suas crises e não dá conta de uma vida digna para os habitantes do planeta.

Vamos fortalecer as mobilizações da agenda global conjunta, começando no próximo 8 de março - Dia internacional da Mulher - e continuando no dia 28 de março, dia de ação contra as soluções à crise que estão implementando os países ricos.

Boletim elaborado pelo Instituto Equit – Gênero, Economia e Cidadania Global
Para assinatura ou cancelamento: equit@equit.org.br
Para ler os boletins anteriores acesse: www.equit.org.br
Editora responsável: Lucia Santalices